



AUTOGERENCIAMENTO: UMA PROPOSTA INCLUSIVA E INTERDISCIPLINAR PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL BASEADO NO PARADIGMA DA FUNCIONALIDADE

LOPES, Sônia Mendes

*Mestrado em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da
Universidade Federal Fluminense
sonmendes02@yahoo.com.br*

CHAGAS, Patricia Monteiro Lima

*Mestrado em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia Universidade
Federal Fluminense
tricimonteiro@yahoo.com.br*

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas

*Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado
do Rio de Janeiro e do Mestrado em Diversidade e Inclusão do Instituto de
Biologia da Universidade Federal Fluminense
professoraediclea.uerj@gmail.com*

111

RESUMO

O trabalho tem por objetivo apresentar a proposta curricular, interdisciplinar e inclusiva baseada no paradigma da funcionalidade. Esta pesquisa qualitativa está sendo realizada em uma unidade de ensino voltada para a qualificação profissional deste público no Estado do Rio de Janeiro. Torna-se inovadora por estar sendo desenvolvida com o público oriundo dos cursos profissionalizantes desta instituição e possuir diálogos com diferentes campos do saber, tais como: educação especial, qualificação profissional, turismo e hotelaria e outros. Como resultados, apresentamos a proposta curricular com temas trimestrais que focam a Transição para a Vida adulta em diferentes áreas. O estudo aponta para a importância de construções interdisciplinares para uma Educação contemporânea e registra a escola especial como um centro de referência para construções científicas que promovam a inclusão laboral e social.

Palavras chaves: Autogerenciamento.Inclusão.Deficiência Intelectual

ABSTRACT

The objective of this paper is to present the curricular proposal, interdisciplinary and inclusive approaches based on paradigma of the functionality. This research has been developed in a special needs school, in Rio de Janeiro, which provides the students a professional qualification. We can consider that it is innovative because it has been developed with people who came from professional courses of this institution and also because there are dialogues with different fields of knowledge, such as: Special needs education, professional qualification, tourism, hospitality, and others. We present as a result the curricular proposal with quarterly themes that focus on Transition into Adulthood in different areas. This research points the importance of interdisciplinarity in a contemporary education and register the special needs school as a reference center for scientific studies which foment social and labor inclusion.



Keywords: Self-management. Inclusion. Intellectual disabilities

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo descrever uma proposta educacional inovadora baseada nos estudos do paradigma da funcionalidade humana, fundamentado nos estudos da Associação Americana de Deficiência intelectual e Desenvolvimento (AAIDD) para jovens e adultos com deficiência intelectual e nos estudos de Fernandes (2010) e Glat (2004), em um Centro de referência no Estado do Rio de Janeiro, que oferece cursos de formação inicial e continuada voltada a formação e qualificação profissional destes indivíduos.

Durante a participação no XXV Congresso Nacional das Apaes, VI Fórum Nacional de autogestão e autodefensoria, 44º Congresso Estadual das Apaes do Paraná em Foz do Iguaçu no ano de 2014, a equipe representada ministrou sobre “Avaliação de jovens e adultos com deficiência intelectual”, e as práticas apresentadas no evento, favoreceram com que o olhar da gestão pública e das pesquisadoras se abrissem. Experiências práticas sobre autogerenciamento, onde indivíduos com Síndrome de Down discutiam em plenárias seus objetivos de vida, desejos e anseios, proporcionaram um retorno ao Rio de Janeiro com ideais novos e perspectivas.

A direção da unidade, a coordenação pedagógica, um grupo de professores, instrutores e funcionários organizaram a proposta de dois anos intitulada “Autogerenciamento para pessoas com deficiência intelectual”. Com a parceria do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Federal Fluminense apresentando estudos e palestras ao corpo docente o trabalho se instituiu.

A criação desta matriz curricular atende a uma necessidade de contemplar iniciativas da gestão pública visando atender a princípios fundamentais: Eficiência e eficácia (Soares e Lopes, 2014) que contemplem a promoção da autonomia e independência de indivíduos que por possuírem um estado que conceitualmente ainda aponta para “limitações” dentro de um modelo médico que pontua a deficiência. Na contramão propomos uma ação que contempla o paradigma de suportes que dentro de



seus pressupostos fala das funcionalidades dos indivíduos visando entender quais os apoios necessários para que viva de forma plena.

Diante do exposto a pesquisa científica levanta algumas questões: como desenvolver uma ação pedagógica fundamentada que atenda a um fenômeno descrito como Autonomia e que contemple oferecer a Sociedade pessoas capacitadas para exercerem o seu direito de escolha, direito a acessibilidade e ao exercício de sua cidadania? Quais as áreas do conhecimento em que se propõe um diálogo em busca de uma visão interdisciplinar quando abordamos o Autogerenciamento? Que conquistas são atingidas quando atuamos num paradigma da funcionalidade humana e na promoção de uma rede de suportes para o amadurecimento e a independência destes indivíduos?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O recorte epistemológico da questão perpassa pela contribuição da Declaração de Salamanca (UNESCO,1994), fundamentando que:

Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola.

Sendo assim, a pesquisa tem como referenciais teóricos principais os estudos de Glat (2004), Fernandes (2010), e como perspectiva metodológica é de abordagem qualitativa tendo a pesquisa-ação (Vergara, 2010).

Os estudos sobre o paradigma de suportes da AAIDD. O trabalho tem como base a proposta teórico prática de validação da Escala SIS no Brasil da Profa Maria Amélia Almeida da Universidade de São Carlos – SP baseado nos estudos de Thompson).

O lócus da pesquisa desenvolvida é a Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec, subordinada a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. A Instituição tem procurado desenvolver políticas, culturas e práticas de inclusão, tendo



em vista a minimização de barreiras na Educação Profissional, por meio de serviços de apoio especializado.

O trabalho vem sendo desenvolvido em um Centro de Apoio Especializado a Educação Profissional Favo de Mel, uma das unidades de ensino da Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec, subordinado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, no município do Rio de Janeiro. A escola possui 208 alunos com deficiência intelectual e outras associadas tais como: deficiência física, surdez e autismo. O Caep Favo de Mel, pertencente à Faetec, atua com a especificidade relativa à área das pessoas com deficiência intelectual.

Seguindo a legislação, no artigo 205 da Constituição brasileira, a mesma define que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em seu artigo 227, define a profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado “com absoluta prioridade”.

Na tentativa de buscar caminhos de formação profissional em consonância com as possibilidades do educando com deficiência intelectual com vistas a maximizar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho, em virtude das demandas desse mercado que questiona a atuação das pessoas com deficiência como dissociada da formação profissional que apresenta, a proposta curricular da unidade prevê adaptações curriculares que atendam às necessidades educacionais especiais destes educandos.

O Caep representa um resultado da construção histórica de políticas institucionais voltadas para a resignificação da Escola Especial em Centro de Formação Profissional a jovens e adultos com deficiência intelectual, focando na questão da inclusão através do viés do trabalho. Atendendo à regulamentação do parágrafo único do artº. 60 da Lei 9394 1996 (BRASIL, 1996) e na Resolução CNE CEB nº 4, de 02 10 2009 (BRASIL, 2009)

Constata-se um desafio devido à baixa escolaridade do alunado deste segmento e das exigências cada vez mais seletivas de um mercado dinâmico.

Portanto, emerge uma proposta curricular com vistas ao reconhecimento do direito legítimo de todo ser humano a conhecer-se, intensificando seus significados



sociais. Assim, a proposta curricular do CAEP - Favo de Mel está pautada no princípio de educar na diversidade, o que envolve modificações organizativas, as adaptações curriculares, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias, na organização didática e na organização de tempo.

As adaptações curriculares constituem-se, como possibilidades educacionais de atuação frente às dificuldades de aprendizado dos alunos, pressupondo que se realizem adaptações do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais (MEC, 1998). Não é um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que de fato atenda a todos os educandos.

De acordo com o MEC (2000) para que haja um ensino produtivo e eficiente há que se considerar as características e peculiaridades de cada aluno, que devem direcionar as respostas educacionais que o sistema dará a cada um e a todos os alunos. Enfatiza ainda que a partir de adaptações curriculares é possível uma abertura para flexibilização do currículo no que se refere a seus objetivos, conteúdos, métodos de ensino, estratégias de avaliação, de temporalidade e de organização em função do conhecimento da diversidade de alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Desta forma, o plano de curso apresentado aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do CAEP Favo de Mel, se apresenta para garantir a participação integral dos alunos nas oportunidades educacionais, visando resultados favoráveis, dentro de uma programação que busca atender ao caráter de desenvolvimento processual do desenvolvimento humano e da aprendizagem, permanecendo aberto para subsequentes alterações que se façam pertinentes no enriquecimento da educação de pessoas com deficiência intelectual.

Com o enfoque na preparação para Educação Profissional, o CAEP Favo de Mel objetiva potencializar a inclusão dos alunos com deficiência intelectual, no mundo do trabalho, uma vez que mudanças ocorrem a todo o momento, e a formação de jovens e adultos precisa estar alinhada neste processo de busca sistemática de qualidade, de



habilidades, de aptidões e de talentos diferenciados para suprir as exigências do mundo do trabalho (FOGLI, 2010). Essa inclusão se dá por meio dos cursos de formação inicial e continuada, prevista pela Lei nº 11.741/2008, que trata da educação profissional, com vistas à inserção do educando nos cursos profissionais da rede Faetec.

Os objetivos traçados na proposta curricular visam: qualificar o aluno para a prática específica das atividades do curso FIC no qual está matriculado, sendo: auxiliar de garçom (cumim); auxiliar de escritório – contínuo; auxiliar de adrecista; auxiliar de cozinha; auxiliar de serviços gerais, com vistas à inclusão no mundo do trabalho.

Os objetivos específicos consistem em: qualificar pessoas com deficiência intelectual, visando a sua inclusão no sistema produtivo e na própria sociedade e desenvolver suas habilidades básicas e específicas com vistas à empregabilidade. A estrutura curricular versa em 6 (seis) módulos de curso: o Programa de Transição para o Mundo do trabalho (TMT) e o Programa de Autogerenciamento.

Os módulos dos cursos envolvem disciplinas tais como: Fundamentos para o Mundo do Trabalho, Linguagem, Informática, Raciocínio Lógico Matemático, Ambiente e Cidadania, Atividades de enriquecimento teórico e prático, Noções básicas do Curso, Desenvolvimento de Projetos, Vivência Laboral e Treinamento.

O Programa Transição para o Mundo do Trabalho (TMT) surge a partir da necessidade de adaptações curriculares que contemplem a realidade educacional do aluno desta Instituição de Ensino. Neste propósito as áreas do conhecimento contemplarão o aperfeiçoamento profissional, já vivenciado, considerando aspectos a serem aprimorados; o estudo do cálculo e da linguagem tendo em vista o mundo do trabalho; um programa de treinamento cognitivo que atende aos aspectos de memória, concentração e atenção; a tutoria, que tem como eixo pedagógico a discussão sobre imagem pessoal, habilidade social e responsabilidade laboral e o programa de condicionamento físico que através da prática esportiva de alto rendimento prevê a inclusão da pessoa com deficiência no esporte. Portanto, sua proposta se fundamenta na necessidade de ampliação das competências básicas (conceituais) e competências laborais (social e prática) a serem alcançadas com vistas a um projeto de vida laboral satisfatório.



Segue tabela com modelo curricular do curso de Transição para o Mundo do trabalho (TMT):

1 ° ANO

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária por componente			Nº de aulas semanais
	Teórica	Prática	Total	
Formação Básica para o mundo do trabalho I				
Aperfeiçoamento Profissional	160	320	480	12
Linguagem e Cálculo	40	40	80	2
Treinamento Cognitivo		80	80	2
Programa de Condicionamento Físico	20	60	80	2
Tutoria I				
Imagem Pessoal, Habilidade Social e Responsabilidade Laboral	40	40	80	2
TOTAL			800	20

2 ° ANO

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária por componente			Nº de aulas semanais
	Teórica	Prática	Total	
Formação Básica para o mundo do trabalho II				
Aperfeiçoamento Profissional	160	320	480	12
Linguagem e Cálculo	40	40	80	2
Treinamento Cognitivo		80	80	2
Programa de Condicionamento Físico	20	60	80	2
Tutoria II				
Imagem Pessoal, Habilidade Social e Responsabilidade Laboral	40	40	80	2
TOTAL			800	20



Após as reflexões e construções, surge o programa de AUTOGERENCIAMENTO. O princípio básico desse eixo de atuação é que todos os indivíduos têm o direito de fazer suas opções e tomar decisões sobre sua vida, e fazer com que sejam respeitadas. (GLAT, 2004).

Considerando o currículo vivenciado nos seis módulos e nos dois anos de TMT – Transição para o Mundo do Trabalho, evidenciou-se frente aos instrumentos avaliativos do CAEP Favo de Mel, a necessidade de implementação de um programa que tem como eixo norteador contribuir para o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência intelectual frente a sua realidade, dando-lhe estímulo para tornar-se autodefensor; e, neste papel, ampliar sua possibilidade de atuar, efetivamente, influenciando o cotidiano de sua família, da comunidade onde vive e da sociedade em geral. Sua justificativa se fundamenta na ideia de que as pessoas com deficiência intelectual, independentemente da intensidade do apoio que necessitem, ou seja, do seu grau de comprometimento, podem e devem aprender a fazer escolhas, a expressar pensamentos e desejos e promover a defesa de seus direitos.

Elencamos a seguir os temas dos quatro projetos trimestrais que serão desenvolvidos no ano de 2015 junto aos alunos do Autogerenciamento:

Projeto 1 – Transição para a Vida Adulta: Assertividade e Tomada de Decisão;

Projeto 2 - Transição para a Vida Adulta: Saúde e Qualidade de Vida;

Projeto 3 - Transição para a Vida Adulta: Lazer e Hospitalidade;

Projeto 4 - Transição para a Vida Adulta: Inclusão na Escola, na Família, Digital e no Mundo do Trabalho.

As aulas de Autogerenciamento são desenvolvidas de maneira teórica e prática, a partir de temas geradores, como: acordar com autonomia; autoconhecimento; preferências; metas pessoais e metas de vida; vida de adulto; uso assertivo de tecnologias; argumentação; consumo assertivo, entre outros.

Segue tabela com os componentes curriculares que integram o Autogerenciamento.



COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária por componente			Nº de aulas semanais
	Teórica	Prática	Total	
Formação Básica para o mundo do trabalho III				
Autogerenciamento	80	80	160	4
Linguagem e Cálculo	40	40	80	2
Treinamento Cognitivo		80	80	2
Desenvolvimento de Projeto	20	60	80	2
Tutoria III				
Imagem Pessoal, Habilidade Social e Responsabilidade Laboral	40	40	80	2
TOTAL			480	12

Elaboração de projetos visando formalizar o registro de conhecimentos e competências adquiridas pelos alunos, considerando aspectos da transição para vida adulta (TVA); serão apresentadas experiências concretas desenvolvidas pelos alunos. Os projetos serão construídos e desenvolvidos pelos professores e alunos.

Segue exemplo de uma temática do Projeto

Tema 1 – Transição para a vida adulta.

- Estimular a expressão oral, compreensão oral e habilidades de conversação.
- Melhorar a compreensão leitora e escrita.
- Produzir diferentes modos de organização de textos e nos mais diversos fins, adequados às situações comunicativas.
- Utilizar o conhecimento sobre o uso do dinheiro.
- Identificar, usar e manusear os números.
- Identificar conceitos temporais básicos.
- Usar os instrumentos de medida de tempo.
- Aplicar o conhecimento sobre as operações matemáticas básicas e sua aplicação na vida cotidiana.



Melhorar o manuseio do uso da calculadora.

- Conservar, melhorar e desenvolver as capacidades cognitivas como a memória, planejamento e atenção.
- Facilitar a realização de tarefas do dia a dia e no mundo do trabalho.
- Potencializar atividades que integram vários processos cognitivos.
- Estimular a flexibilidade mental, rapidez perceptiva e capacidade visomotora.
- Saber a importância de usar roupa limpa e adequada.
- Sentar corretamente.
- Comer corretamente.
- Realizar a higiene pessoal (dentes, cabelo, desodorante, banho, unha, barba)
- Cumprimentar.
- Pedir as coisas corretamente.
- Saber iniciar e manter uma conversação corretamente.
- Ajudar quando alguém necessita (ser proativo).
- Conhecer e analisar diferentes formas e setores profissionais.
- Obedecer ao chefe.
- Respeitar o colega de trabalho.
- Compreender que trabalho não é local de brincadeira.
- Reconhecer que errou e saber pedir desculpas.
- Usar corretamente: por favor, com licença e obrigado (a).
- Conhecer sua deficiência e aceitar-se.
- Resolver conflitos.
- Respeitar o tempo de descanso.
- Estimular atitudes como: ser responsável; chegar na hora correta ao trabalho; aceitar quando alguém corrige seu trabalho; pedir ajuda quando não sabe fazer o trabalho.
- Descobrir e analisar as habilidades, capacidades e interesses vocacionais dos alunos.
- Conhecer e desenvolver técnicas eficazes de busca de emprego
- Conhecer conceitos básicos da legislação trabalhista.
- Respeitar normas de segurança no trabalho.



Os resultados são inerentes e evidenciados em vários relatos e ações: o aumento considerável de pessoas com deficiência intelectual inseridos no Mercado de trabalho. Constatase que não representa apenas um aumento numérico para o cumprimento da lei de cotas para pessoas com deficiência, e sim uma entrada com indivíduos capacitados profissionalmente para a realização das diferentes tarefas designadas, representando uma mudança da representação social dos mesmos, seus familiares, empregadores e colegas de trabalho e da unidade Escolar.

Nas assembleias de alunos, estratégia pedagógica desenvolvida baseada nos princípios de Celestin Freinet, na unidade os profissionais denominaram: “Fórum de alunos”, os pares compartilham as suas experiências, constatações e saberes apreendidos em sua nova prática laboral.

Partindo desta experiência, um grupo de professores da unidade sistematizam em uma apresentação de PowerPoint um relatório das atividades ao longo do ano, favorecendo assim o registro da prática das reuniões.

Uma fala que destacamos de um aluno durante uma entrevista:

“ – Minha mãe não me deixou trabalhar. Aí eu perguntei: mas o trabalho é um direito de todo o cidadão” (aluna T.)

Esta fala evidencia a aprendizagem realizada em várias das discussões e mediações realizadas pela equipe interdisciplinar, composta dos professores de educação especial e instrutores dos cursos profissionalizantes. Um conhecimento adquirido baseado nas palestras, vídeos, discussões e depoimentos nas assembleias das aulas da Unidade.

A inclusão laboral dos alunos vem sendo alicerçada e se apresentando com qualidade e eficácia no último ano a saber:

Alunos Treinados (Vivência Laboral)		
2013	2014	2015
31	49	36

Além das ações laborais, alcançamos êxito no Projeto : Turismo e Hospitalidade Inclusiva desenvolvido em parceria com a Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense no Rio de Janeiro. Em 2013 as ações em conjunto se



iniciaram, mas no ano de 2014 a vertente converge para a perspectiva de atingir ao público de alunos do Programa de Autogerenciamento.

O projeto tem por objetivo propor condições de consolidação do autogerenciamento das pessoas com deficiência intelectual através de atividades turísticas. Pela ótica interdisciplinar, integrando saberes como Turismo e Educação Especial, temos proporcionado diferentes visitas a atrativos turísticos no intuito de identificar se os mesmos estão preparados para receber as pessoas com deficiência intelectual, suas especificidades e a acessibilidade a este público. Os resultados já contemplam a formação de uma Rede voltada ao estudo da Hospitalidade no Estado em parceria com diferentes instituições, tais como o SESC RIO.

Figura 1 – Inclusão laboral

Jovens com deficiência terão oportunidade

Convênio com a Cedae e o RioSolidario vai permitir a participação de alunos da Escola Favo de Mel no programa Jovem Aprendiz

DA REDAÇÃO

O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gustavo Tutuca, os presidentes da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), Wagner Victor, e da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), Jorge Briard; a diretora do RioSolidario, Liliana Pinelli; e a primeira-dama do Rio de Janeiro e presidente do RioSolidario, Maria Lucia Horta Jardim, assinaram ontem parceria que pretende oferecer o primeiro emprego a estudantes da Faetec com deficiência intelectual. Os jovens começarão a trabalhar a partir do dia 5 do próximo mês e assinatura deste documento se dá na semana em que se comemora o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência.

Os estudantes da Escola Favo de Mel, da Faetec, foram selecionados para participar do programa Jovem Aprendiz da Cedae. Eles atuarão nas funções de auxiliar administrativo nas áreas de administração, contabilidade, financeira, in-



Parceria foi firmada no Dia da Luta da Pessoa com Deficiência

formática, comercial e jurídica. "Não se trata somente de uma política inclusiva para os jovens, mas uma forma de que os próprios trabalhadores da Cedae comecem a conviver e quebrar os eventuais preconceitos pela convivência com as diferenças", disse o presidente da fundação, Wagner Victor.

Atualmente, cerca de 70% dos 210 estudantes que cursam a Escola Favo de Mel são capacitados para o mercado de trabalho em diversos cursos. Esses jovens trabalham em redes de fast food, supermercados, lojas

de departamentos e em empresas prestadoras de serviço.

"A parceria serve de exemplo para que outras organizações públicas e privadas adotem essa postura de inclusão laboral. Por isso, a iniciativa é emblemática", ressaltou o presidente da Cedae.

Futuramente eles também serão integrados a 30 mil postos de trabalho que serão abertos nos Jogos Olímpicos. As vagas destinadas aos jovens e adultos com deficiência intelectual são fruto de uma parceria entre o governo do estado e o Comitê Organizador do Rio 2016.

Fonte: (Jornal Extra 23 de setembro de 2015)



CONCLUSÃO

Segundo, Pacheco e Chagas (2014) no seu artigo intitulado: “Transição para o mundo do trabalho, uma proposta curricular para pessoas com deficiência intelectual” apontam as mudanças significativas na auto estima dos sujeitos envolvidos e a ampliação da autonomia como eixo fundamental para que haja a inclusão laboral de forma eficaz e uma efetiva transição para o mundo do adulto.

Logo, este trabalho contempla a apropriação da mediação dos professores como agentes de transformação e da relevância de mestres que, em primeira instância, visualizam sujeitos potencialmente capazes de modificar pontos cruciais de sua identidade, valorizando-os e enxergando além das experiências vividas até então. Sujeitos que através de entrevistas, aferição de resultados de experiências na rotina com suas famílias e no ambiente escolar, podem ir além se forem desafiados a refletir sobre suas ações, aferir respostas mais assertivas para comportamentos adequados, ajustados, autônomos e saudáveis

Entende-se que o autogerenciamento representa um desafio em vários âmbitos: do indivíduo, indivíduo-pares, indivíduo- família e indivíduo – Sociedade. Nenhuma esfera pode ser ignorada e sempre entendendo que os binômios apresentados interagem uns sobre os outros formando um prisma de reflexão e atuação.

Tanto a experiência da inclusão laboral quanto a inclusão pela via da investigação da Hotelaria e dos atrativos turísticos no Rio de Janeiro, revelam que cabem estudos e ampliada práxis educacional voltada a formação das habilidades sociais destes indivíduos. Oriundos de uma história de infantilização, protecionismo e ausência de oportunidades de exercício da escolha e da cidadania; esta pesquisa revela a relevância de exploração dos diferentes ambientes e espaços para que os indivíduos com deficiência intelectual possam aprimorar estas habilidades e estarem inseridos de forma plena na Sociedade. Refletindo sobre as suas atitudes e encontrando respostas assertivas e adequadas para os dramas que enfrentam.

Durante a pesquisa desenvolvida com relação ao objetivo constata-se que adequações curriculares, de tempo e outras são possíveis e necessárias as propostas



existentes quando abordamos o tema na perspectiva inclusiva da Educação de Jovens e adultos com deficiência intelectual.

O estudo aponta para a interdisciplinaridade como caminho de construção e diálogo necessário para este fim. Como nos aponta BOVO (2004), cabendo a cada um dos protagonistas do cenário educacional compreender que a interdisciplinaridade surge do pensamento que nasce de cada pensamento educacional. Acrescentamos que cada pensamento nasce de uma ação de aprendizagem construindo novos saberes, caminhos e frutos na vida das pessoas. Um caminho de contínua criação de hipóteses- respostas- novas hipóteses: viés da construção científica.

Portanto, ressaltamos o valor da transformação dos espaços de educação especial atuais existentes em nosso país como Centros de atendimento e Referência que promovam a inclusão (Soares e Lopes, 2013) . Esta ressignificação precisa estar fincada em princípios inclusivos e interdisciplinares que contemplem sujeitos que superam suas limitações todos os dias buscando a construção . Não de forma reducionista mas atestando que promover a autonomia de um indivíduo não pode ser visto de forma simplista e sim ampliada; não reducionista pertencente a ações de cunho médico , escolar , laboral etc mas sim de forma sistêmica – um campo científico interagindo no outro e com o outro ; não mais componente de uma disciplina ou curso mas sendo um fenômeno interdisciplinar base de qualquer proposta educacional e profissional que vise a promoção da independência do adulto com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. *Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica*. **Revista Urutágua**, v. 7, p. 1-12, 2004.

BRASIL. *Lei Federal nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996*, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 31 de dez. de 1996, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Inclusão: Revista da Educação Especial*, Brasília, v. 4, n 1 , janeiro/junho 2008.

BRASIL. *Decreto nº 6949/2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. 2009.



CHAGAS, Patricia Monteiro ; PACHECO, Ana Paula de C. Machado . *Transição para o Mundo do Trabalho: uma proposta curricular para jovens- adultos com Deficiência Intelectual*. In: *Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2014, São Carlos. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014. v. 1.

CRUZ, Maribel et al. *Identificação das necessidades de apoio em pessoas com doença mental grave utilizando a Escala de Intensidade de Apoios*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1137-1143, 2013.

FAETEC. *Projeto Político Pedagógico da Escola Especial Favo de Mel*. Rio de Janeiro, 2014.

FERNANDES, E. M.; GLAT, R. *Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira*. *Revista de Inclusão*, Brasília/DF - MEC, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. *Da deficiência à funcionalidade: novos paradigmas de avaliação e acompanhamento de pessoas com deficiência mental/intelectual*. In MENDES, E & ALMEIDA, M.A (Org.). *Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. Araraquara, SP: Junqueira & Martins, 2010.

FOGLI, B. F. C. S. *A dialética da inclusão em educação: uma possibilidade em um cenário de contradições “um estudo de caso sobre a implementação de inclusão para alunos com deficiências na rede de ensino Faetec*. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação*. Rio de Janeiro, 2010. (Tese de Doutorado).

GLAT, Rosana. *Auto-defensoria/auto-gestão: movimento em prol da autonomia de pessoas com deficiência mental- uma proposta político-educacional*. Belo Horizonte, 2004.

LOPES, S. M. F.; MASCARO, C. A.; OLIVEIRA, Allan . *Inclusão laboral: perspectivas de aplicação de pdpi para aluna com deficiência intelectual e surdez*. In: VII encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2011, Londrina- pr. Vii Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2011. p. 2616-2627.

LOPES, S. M.; Allan Oliveira. *Práticas Psicopedagógicas: Preparando-se para a Inclusão*. *Revista Arqueiro*, 2011.

LOPES, Sônia Mendes; OLIVEIRA, M. R. T. M. de; FERNANDES, E. M.. *FAMILIAS DE PESSOAS COM PRADER WILLI E OS PLANOS DE ENSINO INDIVIDUALIZADO*. In: *Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2014, São Carlos, SP. *Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2014.



MASCARO, Cristina Angelica; PACHECO, Ana Paula. Educação e Trabalho. *Ações de Inclusão para jovens e adultos* IN: I Seminário de Inclusão Escolar: práticas em diálogo UERJ,2014.

PIMENTA, S. G.. *Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente*. In: PIMENTA, S. G. et al (Org.). Pesquisa em Educação: alternativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006, 25-64.

SOARES, Carlos Alberto Lidizia; LOPES, Sonia Mendes. *De uma escola especial a um centro de atendimento: experiências no país*. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014, São Carlos. *Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2014. v. 1. ISBN: 2359-2109

<http://pt.slideshare.net/AMFRC/apresentao-fotos-autogerenciamento-verso-05082015>
Acesso em 23 nov. 2015.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2015/09/23/cedae-contrata-jovens-com-deficiencia-em-parceria-com-a-faetec-e-riosolidario/> acesso em 28 nov.2015.